

**ipea**

*Instituto de Planejamento Econômico e Social*

PNAD: NOTAS SOBRE SUA UTILIZAÇÃO  
(Versão Preliminar)

Ana Amélia Camarano  
(CES/IPLAN/IPEA)

Brasília, junho 1988

PNAD: NOTAS SOBRE SUA UTILIZAÇÃO  
(Versão Preliminar)

Ana Amélia Camarano  
(CES/IPLAN/IPEA)

Brasília, junho 1988

## 1. INTRODUÇÃO

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) é um instrumento importante de coleta de informações sobre população, força de trabalho, rendimentos, educação, dentre outras, no período inter-censitário. Criada em 1967, em base trimestral, passou em seguida a ser realizada anualmente. A sua amostra era desenhada para ser representativa a nível de sete regiões do país. A partir de 1982, lhe passou a ser representativa a nível estadual e das Regiões Metropolitanas. Busca captar as características rurais e urbanas da população, com exceção da área rural da Região Norte. O seu formato compreende um corpo básico que se repete a cada ano, onde a preocupação central é com a mensuração das características do mercado de trabalho (População Economicamente Ativa, ocupação e rendimentos) e um suplemento especial. Este suplemento investiga, a cada ano, um tema específico. Até hoje, já foram contemplados: saúde, educação, previdência, fecundidade, menor e uso de anticoncepcionais.

Embora se pretenda que as informações levantadas pela referida pesquisa sejam utilizadas para diversos objetivos (planejamento, fins acadêmicos, etc.), pouco se conhece sobre a intensidade e finalidade desta utilização. O presente trabalho é uma tentativa de avaliar o uso da referida pesquisa, no que refere à sua intensidade e finalidade <sup>(1)</sup>.

Para esta avaliação foram levantados os trabalhos, que se baseiam nos dados da PNAD e fazem parte do banco de dados do DOCPOP <sup>(2)</sup> e da Biblioteca do IPEA/IPLAN (BIP/IPLAN). Reconhece-se

(1) Uma avaliação da utilização da PNAD de 1967 e 1968 foi feita por OLIVEIRA (1970). O autor encontrou 56 títulos que utilizam as informações da referida pesquisa. Estão incluídos aí desde trabalhos acadêmicos até notícias em jornais. Além disto, vários órgãos públicos declararam-se usuários destas informações. Com base nisto, o autor concluiu ser bastante satisfatório o uso destas informações.

(2) Banco de informações bibliográficas, existentes na Fundação SEADE-São Paulo, onde se encontra registrado a produção existente no Brasil, desde 1970, nas seguintes áreas: População Geral, Mortalidade, Fecundidade, Migração, Distribuição Espacial, População Economicamente Ativa, Nupcialidade, Família e Necessidades da População.

que esta fonte deve conter apenas uma parcela do universo dos trabalhos que utilizam desta fonte de dados. No caso do DOCPop, espera-se que aí se encontre registrado a grande maioria de textos sobre população produzidos no Brasil. Por outro lado, acredita-se que o registro aí existente nas áreas de educação, habitação, previdência, dentre outros, não deve ser representativo da produção nesta área. Já os títulos que constam da BIP/IPLAN, onde se esperava encontrar uma maior diversificação, de temas, apresentaram-se em número bem reduzido. Para fins de comparação, considerou-se, também, os trabalhos que se fundamentam no Censo Demográfico de 1980 existentes nesses dois bancos de dados.

Uma outra modalidade de avaliação foi um pequeno questionário enviado aos sócios da ABEP, às instituições de Planejamento global e setorial (educação, saúde, previdência e trabalho), tanto no âmbito federal quanto estadual, onde se buscava algumas informações sobre este uso. O número de respostas obtido foi pequeno (65) relativamente ao total de questionários enviados (650). Considerou-se também, o pedido de tabulações especiais das PNAD solicitados ao IBGE.

## 2. RESULTADOS DA PNAD: Utilização em trabalhos publicados

Conforme mencionado anteriormente, foi feito um levantamento na base de dados do DOCPop e da Biblioteca do IPLAN procurando identificar os títulos que utilizaram a PNAD como fonte de dados. Foram localizados 107 trabalhos, sendo 94 na base do DOCPop<sup>(3)</sup> e 10 na BIP/IPLAN sendo que treze não constam no DOCPop. A maior parte destes trabalhos utilizam a PNAD como fonte principal de informação. Apenas quatro consideraram estas informações para avaliar outra fonte de dados.

---

(3) Nestas duas bases encontram-se 137 trabalhos que utilizam o Censo Demográfico de 1980 como fonte de informação.

É importante salientar que a base de dados do DOCPOP possui aproximadamente, 9000 títulos. Assim sendo, os trabalhos que se baseam nos dados da PNAD representam apenas 1% do total desses títulos. O nível de utilização ligeiramente maior (7,5%) foi constatado num texto que avalia a produção científica da ABEP nos seus dez anos de existência. Foram analisados 331 trabalhos, dos quais apenas 25 utilizaram a referida pesquisa como fonte de informação<sup>(4)</sup>.

### 2.1. Temas Enfocados

Os textos analisados enfocam questões metodológicas (problemas conceituais, aplicações de técnicas, qualidade de informação), níveis e mensurações de tendências de variáveis demográficas, força de trabalho, rendimento, além de trabalhos específicos nas áreas de saúde, educação, previdência. Os dados da PNAD são também utilizados na montagem de séries estatísticas, publicadas em anuários estatísticos e na construção de indicadores sócio-econômicos, utilização esta muitas vezes inadequada.

A distribuição dos 107 trabalhos pelo tema focado, conforme mostra o quadro 1, revela, como era de se esperar, uma grande preferência pela questão da força de trabalho, seguidas características gerais neste item foram englobados os textos e/ou séries estatísticas que tratam do crescimento populacional, da distribuição espacial da população, da urbanização, desta população de tendências de crescimento, etc.

Salienta-se que a PNAD não é, no caso, mensuração das características gerais da população, a melhor fonte de informação. Como estas informações provêm de projeções populacionais e não de dados pesquisados, a sua utilização com tal finalidade é problemática.

---

(4) Vide: BERQUÓ (1988)

Já nas questões metodológicas foram incluídos desde os trabalhos que abordam a avaliação da qualidade dos dados até os que tratam de problemas e variações conceituais. Neste caso, dois trabalhos dizem respeito à variação no conceito de PEA, um faz uma avaliação da utilização dos dados da PNAD de 1968 e dois apresentam uma proposta de correção das informações do Registro Civil. Não se encontrou nenhum trabalho que fizesse uma reflexão sobre a qualidade das informações da própria pesquisa.

Dentre os temas considerados predominam a mensuração dos níveis, tendências e diferenciais das variáveis demográficas. Os trabalhos sobre a temática de Saúde fazem uma análise dos resultados do Suplemento Saúde, pesquisado em 1981.

## 2.2.Utilização por ano da pesquisa

A análise da utilização da PNAD segundo o ano de levantamento, indicada no quadro 2, mostra uma grande preferência pela pesquisa de 1976, seguida da de 1981. Não obstante a presença destes dois pontos extremos pode-se falar que esta utilização cresceu até o período 1976 - 1978, quando começou a decrescer. Dado que a grande maioria dos trabalhos pesquisados foram extraídos da base do DOCPOP, onde o enfoque principal é população, um dos fatores explicativos desta queda na utilização pode estar no fato que as PNAD da década de 80, com exceção da de 84, não terem investigado questões demográficas. Além disto, os resultados da PNAD de 1984 não foram ainda divulgados.

O cruzamento do número de trabalhos por ano da pesquisa e tema focado permite um melhor entendimento desta utilização. Vide quadro 3.

## QUADRO 1

TRABALHOS QUE UTILIZARAM A PNAD COMO FONTE DE DADOS SEGUNDO O TEMA CENTRAL

T E M A	FREQUÊNCIA ABSOLUTA
Fecundidade	10
Nupcialidade	2
Família	5
Mortalidade	12
Saúde	6
Migrações	3
Força de Trabalho e Rendimento	36
Educação	2
Habitação	3
Previdência	1
Características gerais	20
Questões metodológicas	5
Saneamento	1
Cor	1
T O T A L	107

Fonte: DOCPPOP e BIB/IPLAN

9000

QUADRO 2  
 NÚMERO DE TRABALHOS QUE UTILIZAM A PNAD SEGUNDO O  
 ANO DA PESQUISA

A N O	FREQÜÊNCIA ABSOLUTA
1968	6
1969	1
1971	1
1972	2
1973	7
1974	1
1975	3
1976	30
1977	18
1978	17
1979	11
1981	12
1982	10
1983	13
1984	15
1985	4
Sem data	18
Total	178

FONTE: DOCPPOP e BIP/IPLAN

Nota: A soma é maior que o número de trabalhos porque muitos deles utilizam levantamentos feitos em mais de um ano.

TABELA 3  
BRASIL  
NÚMERO DE TRABALHOS QUE UTILIZAM A PNAD POR TEMA ENFOCADO SEGUNDO O ANO DO LEVANTAMENTO

ANO DO LEVANTAMENTO	FECUNDIDADE E NUPCIALIDADE	MORTALIDADE	MIGRAÇÃO	FORÇA DE TRABALHO E RENDIMENTO	SAÚDE E NUTRIÇÃO	EDUCAÇÃO	PREVIDÊNCIA	HABITAÇÃO	FAMÍLIA	CARACTERÍSTICAS GERAIS	TOTAL
1968				3				2		1	6
1973	1			6							7
1976	9	3	2	9		2		1	3	1	30
1977	3	3		7		1		1		2	17
1978	7	5		5						1	18
1979				7	1			2		1	11
1981		3		10	5				1	3	22
1982		1		7		1				1	10
1983		1		8			1		1	2	13
1984	3	5		4				1		3	16
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>21</b>	<b>2</b>	<b>66</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>15</b>	<b>150</b>

FONTE: DOCPOP e BIB/IPLAN

Nota: Foram excluídos aqueles anos para os quais havia se detectado um baixo número de trabalhos.

Dentre os trabalhos pesquisados, 73% têm como preocupação central força de trabalho, rendimento, fecundidade, nupcialidade e mortalidade. Na primeira situação, a utilização da PNAD, como fonte de informação é crescente no tempo até o ano de 1983. É provável que a menor utilização dessa informação em 1984 deva-se ao fato da sua divulgação ser ainda relativamente recente, o que levaria a que os trabalhos, que se baseiam nestes dados, não estejam ainda disponíveis.

No caso da fecundidade, observa-se que dos 21 trabalhos detectados, 18 usam as informações levantadas em 1976, 1977 e 1978. A não-divulgação dos resultados definitivos do Suplemento Fecundidade da PNAD de 1984 deve ser também responsável pelo menor número de trabalhos nesta década dado as pesquisas dos outros anos não levantaram este tipo de informação. Já, o uso das informações sobre mortalidade apresenta-se melhor distribuído no tempo, pelo fato do suplemento saúde da PNAD de 1981 e o da fecundidade de 1984 incluir algumas questões sobre mortalidade infantil.

Com relação às características gerais da população, a utilização destas informações está presente em todos os anos.

### 2.3. Cobertura Geográfica

A avaliação do referencial geográfico adotado aponta ser o país como um todo a unidade de análise de um terço dos trabalhos pesquisados. Se se considerar o Brasil, desagregado por situação domiciliar, regiões e/ou estados, esta proporção eleva-se para 56%. O enfoque dado a estes trabalhos é nacional, tendo sido a maioria deles realizados em instituições federais (IBGE/IPEA) etc. O restante dos títulos cobre regiões e/ou estados considerados como uma unidade isolada. Neste caso, se destaca o Nordeste com 8 trabalhos, e alguns poucos estados: São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná e Rio de Janeiro. O número de trabalhos para São Paulo suplente os

da Região Nordeste. Para as regiões Sul e Centro-Oeste não se encontrou nenhum trabalho que utilize as informações da PNAD.

QUADRO 4  
COBERTURA GEOGRÁFICA DOS TRABALHOS QUE UTILIZAM INFORMAÇÕES DA PNAD

ÁREA COBERTA	NÚMERO DE TRABALHOS
Brasil Total	40
Situação Domiciliar	4
Regiões	14
Estados	5
Regiões Metropolitanas	3
Regiões Nordeste	8
Sudeste	1
Norte	2
Estados São Paulo	13
Paraná	4
Pernambuco	3
Minas Gerais	3
Rio de Janeiro	2
Sem Referência Geográfica	10
<b>T O T A L</b>	<b>112</b>

Do que foi visto até agora, pode se dizer que a PNAD é uma pesquisa pouco utilizada, sendo que a maior parte desta utilização tem sido feita em análises de cunho nacional. Isto

pode sugerir que um dos fatores responsáveis pela baixa utilização das informações levantadas por esta pesquisa podem estar associadas em parte, de um lado, a um menor acesso das instituições regionais e estaduais a este tipo de informação. Por outro lado, se pode estar havendo um descompasso entre o tipo de informação gerado e a demandada por estas instituições. Como será visto na seção seguinte, há uma grande demanda por parte desta instituição de informações que tratam dos aspectos gerais do crescimento populacional, para as quais a PNAD não é a fonte mais adequada. Cumpre ressaltar que, não obstante esta baixa utilização, a amostra da referida pesquisa passou a ser representativa, a nível estadual para todas as variáveis.

### 3. A PNAD E O CENSO DEMOGRÁFICO

Com a finalidade de se comparar a utilização das informações da PNAD com as dos Censo Demográfico, efetuou-se o mesmo tipo de levantamento na base de dados do DOCPOP e da BIPLAN, detectando os trabalhos que se basearam nas informações do Censo Demográfico de 1980. Foram localizados 137 trabalhos, 112 no DOCPOP e 25 na BIB/IPLAN, um número ligeiramente superior ao de títulos que utilizam a PNAD. Apesar de superior, ressaltase que frente aos 9.000 trabalhos da base da DOCPOP, a utilização das informações do Censo também é bastante reduzido.

O quadro 5 apresenta uma comparação entre os temas enfocados pela PNAD e pelo Censo. Para uma melhor comparabilidade, considerou-se também, isoladamente, os trabalhos baseados apenas nas PNAD da década de oitenta. Neste último caso, o número de trabalhos se reduz para 67, o que representa aproximadamente a metade dos trabalhos elaborados a partir do Censo Demográfico de 1980.

Quando se observa a distribuição destes trabalhos por tema enfocado, verifica-se que a grande diferença na utilização das duas fontes reside naquele segmento considerado como

QUADRO 5  
TRABALHOS QUE UTILIZARAM A PNAD OU O CENSO SEGUNDO O TEMA ENFOCADO

T E M A	PNAD	CENSO	PNAD década 80
Fecundidade e Nupcialidade	12	10	3
Família	5	6	2
Mortalidade	12	12	10
Saúde	6	1	5
Migração	3	6	-
Força de Trabalho e Rendimento	36	26	29
Religião	-	2	-
Educação	2	2	1
Cor	1	2	1
Habitação	3	2	2
Previdência	1	2	1
Características Gerais	20	64	13
Questões Metodológicas	5	12	-
Saneamento	1	-	-
T O T A L	107	137	67

FORTE: DOCPPOP e BIB/IPLAN

características gerais, que no caso do censo, representam quase a metade dos títulos considerados. A unidade espacial coberta por estes trabalhos varia desde o Brasil como um todo até o município passando pelas Unidades da Federação. Para esta finalidade e esta cobertura geográfica os dados censitários são os mais apropriados.

Uma outra diferença em prol do censo reside nos títulos que se referem à fecundidade e migração. Apesar da PNAD de 1984 ter feito um inquérito especial sobre fecundidade, os resultados definitivos ainda não foram publicados e, consequentemente, o número de trabalhos existentes é pequeno. No caso de migração, apenas a PNAD de 1976 levantou informações sobre esta variável. A favor da PNAD, estão os itens Força de Trabalho e Rendimentos, que têm sido o tema central da pesquisa estudada e saúde, que foi, também, objeto de um suplemento especial.

Uma melhor compreensão destas diferenças pode ser obtida no quadro 6, onde se verifica a distribuição dos trabalhos detectados por unidade espacial coberta. Embora os textos elaborados a partir da PNAD se refiram a todas as pesquisas já efetivadas, observa-se que a maior diferença no volume de títulos se refere, conforme já mencionado, à maior utilização dos dados censitários nos trabalhos específicos para Unidades da Federação e municípios.

## QUADRO 6

COBERTURA GEOGRÁFICA DOS TRABALHOS QUE UTILIZAM INFORMAÇÕES DA PNAD OU CENSO DEMOGRÁFICO DE 1980

ÁREA COBERTA		PNAD	CENSO DE 1980
Brasil	Total	40	42
	Situação Domiciliar	4	4
	Regiões	14	5
	Estados	5	8
	Regiões Metropolitanas	3	3
	Municípios	-	3
Regiões	Norte	2	4
	Nordeste	8	14
	Sudeste	1	3
	Centro-Oeste	-	2
Estados	São Paulo	13	13
	Paraná	4	1
	Pernambuco	3	5
	Distrito Federal	-	1
	Minas Gerais	3	9
	Rio de Janeiro	2	2
	Piauí	-	2
	Rio Grande do Norte	-	2
	Rio Grande do Sul	-	4
	Amapá	-	1
	Sergipe	-	2
	Bahia	-	6
	Acre	-	1
	Mato Grosso	-	1
Ceará	-	2	
Sem Referência Geográfica		10	28
T O T A L		112	155

FONTE: DOCPop/BIPLAN

Em síntese, dos trabalhos analisados pode se concluir que o Censo Demográfico de 1980 apresentou uma maior utilização do que as PNAD. A análise dos temas e área geográfica cobertas permite supor que essa maior utilização se deve ao fato de que só as informações censitárias permitem uma análise de temas mais gerais como crescimento populacional, redistribuição da população, urbanização e extrapolação de tendências futuras. Além disto, por questões amostrais, o censo propicia a análise de unidades espaciais menores. No entanto, há que se ressaltar a existência, embora em escala menor, de textos que se baseiam nas informações da PNAD, tratando destes mesmos temas. Provavelmente tal fato se deve ao não-esclarecimento dos usuários sobre os problemas existentes nestes dados.

Quanto aos temas específicos, que compete à PNAD, há que ressaltar a demora na liberação dos resultados e a menor divulgação dos mesmos, como entrave a sua utilização.

#### 4. OS RESULTADOS DA ENQUETE

Conforme se mencionou anteriormente, foi distribuído um pequeno questionário, buscando medir a utilização das informações da PNAD, aos sócios da ABEP, e a várias instituições de planejamento global e setorial tanto a nível estadual quanto municipal. Embora tenham sido enviados 650 questionários, apenas 65 pessoas responderam, o que dificulta sensivelmente esta avaliação.

A maioria das pessoas (53%) trabalha com pesquisa e utilizou os dados mencionados com esta finalidade. Em segundo lugar, destaca-se a utilização para fins do planejamento do setor público. Apenas 14% das pessoas declarou nunca ter usado estes dados, mas é lógico que haveria uma auto-seleção a favor dos que já usaram a PNAD. Já, a proporção das pessoas que fazem uso frequente é menor (59%).

O quadro 7 apresenta a distribuição de frequência dos tipos de informações utilizados. Como seria de se esperar, os dados mais usados têm sido o de força de trabalho, seguido dos de fecundidade. Apesar dos problemas já comentados na utilização dos dados sobre tendências gerais, por se referirem à projeções populacionais, o uso destas para medir tendências de crescimento e até distribuição espacial da população tem ocorrido. Isto poderia ser evitado com a publicação da Metodologia das PNAD da década de 80, onde se deveria esclarecer o fato destes dados se referirem à projeções populacionais.

Neste questionário foi pedido que as pessoas fizessem uma breve avaliação de sua experiência com os dados da PNAD. Nesta avaliação reconhece-se a importância destes dados principalmente, pela possibilidade da atualidade da informação. Lamenta-se entretanto, que esta atualidade não esteja existindo pelo atraso na divulgação dos resultados.

Lamentou-se também ser ela uma enquete dirigida basicamente para as áreas urbanas, tanto no que se refere ao questionário quanto ao desenho amostral. Dado isto, para uma maior utilidade da mesma, sugere-se que tanto a sua amostra quanto o seu questionário apresente um desenho especial para a área rural.

Outros problemas levantados estavam relacionados às flutuações da amostra, a não-inclusão de famílias com condições precárias de habitação. Além disto, salientou-se que variações conceituais e, também, modificações no plano tabular, que estão sempre ocorrendo, impossibilitam uma comparação temporal e também com outras fontes como os Censos Demográficos. Foi constatada, a ausência de uma avaliação de consistência dos dados e dos problemas de representatividade levantados, bem como uma explicitação da metodologia das PNAD da década de 80.

Outras críticas referiram-se à extrema agregação dos dados, principalmente no que se refere à variável ocupação. Neste caso, sugere-se a utilização pela PNAD da mesma classificação utilizada nos Censos Demográficos.

QUADRO 7  
TIPOS DE INFORMAÇÕES DA PNAD UTILIZADAS

TIPOS DE INFORMAÇÕES	FREQUÊNCIA
Mercado de Trabalho	41
Fecundidade	21
Educação	18
Saúde	16
Previdência	12
Características Gerais da População	15
Mortalidade	3
Nutrição	4
Estrutura de consumo	2
Cor	1
Família	5
Nupcialidade	1
Habitação	1
Domicílio	2
Estudos de Mercado	1
<b>T O T A L</b>	<b>143</b>

## 5. CONCLUSÃO

Reconhece-se que a avaliação feita é limitada por que não inclui outras formas de utilização destes dados tais como as empresas privadas, publicações em jornais, usuários estrangeiros, formas estas difíceis de captar. Apesar desta pode-se falar numa baixa (baixíssima) utilização destas informações. Dos 9.000 trabalhos existentes do DOCPOP, apenas 94 se baseiam nas informações da PNAD. De 331 textos produzidos pelos sócios da ABEP nos seus dez anos de existência, 25 usaram as informações da referida pesquisa<sup>( )</sup>. Entre 1977 a 1987, o IBGE recebeu apenas um total de 39 pedidos de tabulações especiais das PNAD. Muito embora, o número de trabalhos produzidos com os Censos Demográficos e captados pelos dois bancos de dados também não seja muito grande, apenas o total existente no

( ) Vide BERQUÓ (1988)

DOCPOP, que se baseou no Censo de 1980, supera o número produzido e registrado nesta base de dados, que usaram dados de quaisquer das PNAD<sup>( )</sup>. Esta constatação deixa claro a preferência pelos dados censitários aos da referida pesquisa.

Analisando os termos cobertos pelos trabalhos pesquisados, baseados na PNAD, observa-se que a maioria enfoca a questão do mercado de trabalho e os aspectos relativos a crescimento populacional, distribuição espacial da população, urbanização, distribuição etária e projeções populacionais, privilegiando o enfoque geográfico nacional. Resultado semelhante foi encontrado na enquete dirigida aos sócios da ABEP<sup>( )</sup>. Enquanto o primeiro tema (mercado de trabalho) e a finalidade central desta pesquisa, os demais estão totalmente fora de seus objetivos. Embora tais informações sejam publicadas pelas PNAD elas não são baseadas em dados apurados mas em projeções populacionais. Consequentemente, o seu uso chega a ser incorreto. Por exemplo, as taxas de crescimento anuais da população apresentada nas PNADs de 1981 a 1985 mostram grandes variações<sup>( )</sup>. Estas variações tão grandes em taxas anuais são por si só indicadores de graves problemas nestes dados. Este (mau) uso pode indicar uma não explicitação dos problemas metodológicos aos usuários, o que na década de setenta foi feito através da publicação da metodologia das PNAD.

A observação dos temas cobertos pelos trabalhos pesquisados que utilizam o Censo Demográfico de 1980 mostra que, mais da metade deles trata de aspectos gerais do comportamento populacional. Neste caso, o enfoque geográfico varia desde o território nacional até o município. São estes trabalhos que

---

( ) O número de trabalho baseado nos Censos Demográficos constantes na base de dados do DOCPOP também, não é muito grande: 137 utilizaram o Censo de 1980.

( ) Para um maior detalhamento dos resultados desta avaliação consulte: CAMARANO (1988)

( ) Vide in ARIAS. A. (1988)

explicam o diferencial no número de títulos que usam a PNAD e o Censo. Do que foi visto parece que se pode falar de uma demanda existente por tais tipos de número de informações que não está sendo bem atendida.

Já as questões mais demográficas (fecundidade, mortalidade e migração) tem apresentado uma redução de sua utilização no tempo, o que pode ser resultado da não inclusão de quesitos demográficos nas pesquisas da década de 80, com exceção da de 1984. Por outro lado, os resultados definitivos desta pesquisa ainda não foram divulgados. Os suplementos especiais, que consistem em aprofundamento de tópicos específicos, não parecem também, estar sendo bem utilizados.

As razões alegadas para o não uso destas informações tem sido a demora na divulgação dos resultados, nas flutuações amostrais, nas variações dos conceitos das variáveis utilizadas entre uma pesquisa e outra e também, do plano tabular. Além disto, lamentou-se a forma de agregação dos dados, tanto a nível das variáveis quanto das unidades espaciais. Cumprindo perguntar, portanto se a investigação desses tópicos específicos é, função realmente de uma necessidade.

Quanto aos usuários a maior parte deles (54%) provem das instituições acadêmicas e de planejamento governamental a nível federal. As instituições de planejamento estadual foram responsáveis por apenas 18% desta utilização. Este baixo uso por parte das instituições estaduais pode sugerir a falta de conhecimento e/ou acesso delas a estas informações, bem como a não adequação delas às necessidades dos estados. É importante salientar que, embora o uso destes dados esteja sendo reduzido, a amostra da PNAD passou a ser representativa a nível estadual para todas as variáveis, desde 1982.

Estas constatações mostram um desequilíbrio entre a maior ampliação e expansão da PNAD e a utilização destas informações. Simultaneamente, os pesquisadores e planejadores estão

lamentando a falta de informações adequadas para o seu trabalho. Pergunta-se em primeiro, se as informações que estão sendo oferecidas pelas PNAD estão sendo melhor supridas por outras fontes de dados. Em segundo, questiona se são estas, as realmente demandadas.

Estas questões remetem à uma melhor avaliação da utilização destes dados, o que deve passar necessariamente por um mapeamento do tipo de informações que são necessárias ao planejamento à pesquisa. Paralelamente, isto deve ser feito tendo como referencial o sistema de produção de informações nacionais, buscando adequar a informação demandada no levantamento mais apropriado.

#### BIBLIOGRAFIA

ARIAS, Alfonso. Revisando a PNAD - Força de Trabalho à Luz dos Resultados Divulgados na Década dos 80. Brasília, 1988.

BERQUÓ, Elza. (Org). ABEP: Primeira Década Avanços Lacunas Perspectivas. Belo Horizonte, ABEP, 1988.

OLIVEIRA, Raul Romero. A utilização dos dados das pesquisas por amostragem domiciliar in Revista Brasileira Estatística, Rio de Janeiro, 31(122), abril/junho 1970.

lamentando a falta de informações adequadas para o seu trabalho. Pergunta-se em primeiro, se as informações que estão sendo oferecidas pelas PNAD estão sendo melhor supridas por outras fontes de dados. Em segundo, questiona se são estas, as realmente demandadas.

Estas questões remetem à uma melhor avaliação da utilização destes dados, o que deve passar necessariamente por um mapeamento do tipo de informações que são necessárias ao planejamento à pesquisa. Paralelamente, isto deve ser feito tendo como referencial o sistema de produção de informações nacionais, buscando adequar a informação demandada no levantamento mais apropriado.

#### BIBLIOGRAFIA

ARIAS, Alfonso. Revisando a PNAD - Força de Trabalho à Luz dos Resultados Divulgados na Década dos 80. Brasília, 1988.

BERQUÓ, Elza. (Org). ABEP: Primeira Década Avanços Lacunas Perspectivas. Belo Horizonte, ABEP, 1988.

OLIVEIRA, Raul Romero. A utilização dos dados das pesquisas por amostragem domiciliar in Revista Brasileira Estatística, Rio de Janeiro, 31(122), abril/junho 1970.